



GESTÃO EM SALA DE AULA COM ABORDAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

André Ribeiro da Silveira, Adagilsa Gonçalves Muniz, Débora Falcão Chaves, Dayane Aparecida Araújo, Kellen Cristiane Lima Alcantra, Letícia Araújo Vassalo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as observações realizadas por dois grupos de pesquisa, “Gestão da prática do professor alfabetizador no espaço de sala de aula” e “A relação professor e aluno no ambiente de alfabetização”.

A prática docente que visa uma eficiente abordagem deve alicerçar-se em uma gestão de um ambiente alfabetizador na qual a produção do conhecimento esteja de acordo com as reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Esta prática deve envolver “uma assimilação consciente e ativa dos conteúdos” (LIBÂNEO, 1990), articulando uma postura metodológica e teórica do professor bem como ações que inspire confiança e respeito nos alunos, contribuindo assim para que a sala de aula seja um ambiente saudável e favorável à aprendizagem.

Busca-se através deste trabalho compreender como se dá a prática e produção do conhecimento em salas de alfabetização tendo como base a relação professor /aluno. Pois, segundo SANTOS (2011).

O Professor deve proporcionar um ambiente afetivo em sua prática contribuindo com a aprendizagem destes (...) dessa forma a prática pedagógica deve levar em consideração a relação afetiva, pois assim os alunos se sentem mais motivados e seguros, além de contribuir para um melhor rendimento escolar (...) (p. 29-30)

Desse modo, o objetivo central desse trabalho é a relação entre aluno e professor dentro do espaço de convívio que é a sala de aula, buscando compreender as relações existentes no âmbito escolar local. E, nesse sentido, desvelar o questionamento de qual é a relevância da relação professor e aluno no espaço em sala de aula?

Metodologia

Foi realizada a pesquisa de campo em três salas de aula de uma escola da rede pública do norte de Minas Gerais. Inicialmente, houve a discussão do livro “Pesquisa em educação - a observação” de Heraldo Marelina Vianna, com todos os acadêmicos envolvidos na pesquisa. A observação ocorreu com base em um questionário semiestruturado¹, com categorias discutidas e pontuadas pelos acadêmicos antes do primeiro contato com as turmas nas salas de aula. O objeto da pesquisa foi o professor e sua prática, suas relações com a gestão de espaço, tempo, matérias e conteúdos ministrados em sala de aula. As observações foram norteadas pelas seguintes categorias: “relação professor/ aluno, planejamento e gestão”. Na escola, as observações foram descritas no diário de campo, e posteriormente discutido a luz dos autores que pesquisaram a respeito das categorias observadas para a elaboração teórica dos trabalhos científicos.

Resultados

Através dos resultados obtidos com as categorias levantadas e observadas em sala de aula, houve o direcionamento das análises entre aspectos positivos e negativos da relação professor/aluno. No que se

¹ Segundo VIANNA, a pesquisa semiestruturada não busca dados quantificáveis, mas utilizam questionário pré-montados, que podem ser modificadas de acordo com as necessidades da pesquisa.



refere aos aspectos positivos foi observado que o professor: “Intervêm quando há algum tipo de conflito entre os alunos” (extrato), tal descrição revela que a postura do professor não se mantém omissa a brigas ou confrontos. Como relata Silva (2012 apud Cunha 2010) “(...) afeto se constitui em um conjunto de manifestações de sentimentos de desagrado ou agrado, amor ou ira, dependendo da disposição da alma e dos diferentes níveis de complexidade”, o que torna a sala de aula um meio que se oscila entre momentos tranquilos e agitados, no qual o professor organiza através de uma gestão afetiva, que é feita com aconselhamentos e conversas em grupo. “Há transmissão de valores e aconselhamentos” (extrato), valores éticos que é trabalhado através de diálogos entre professor e aluno, no qual “Há preocupação com a formação moral e ética dos seus alunos” (extratos), tais diálogos baseiam-se em questões de respeito ao próximo da tolerância com as diferenças, entre aspectos para o bom convívio social. O professor “Permite e estimula a interação entre os alunos” (extratos), o acompanhamento é de forma flexível, o professor estimula o diálogo, permitindo momentos de troca de conhecimento do cotidiano de seus alunos.

No que se refere aos aspectos negativos analisamos os seguintes extratos: “Há preferência por alguns alunos” (extrato), identifica-se que há uma postura excludente por parte do professor que, muitas vezes, promove uma “exclusão involuntária daqueles que tem dificuldades em aprender” (extrato), o que caracteriza uma relação diferenciada no ambiente da sala de aula entre aqueles que têm facilidade em aprender e os que não têm esta mesma facilidade. Ocorre então uma separação da qual comprometerá a autoestima e conseqüentemente a aprendizagem destes alunos durante a sua formação escolar. Pois, segundo Piletti (1990, p.234) “O ato pedagógico não pode ser simplesmente o ato de uma incitação intelectual ao conhecimento; é também uma forte relação afetiva entre professor e alunos, relação afetiva que deve ser vivida com todas as dificuldades que pressupõe (...)”.

Infelizmente, tais alunos são oriundos de uma classe desprivilegiada, onde tal dificuldade tem origem em problemas pessoais vivenciados fora do ambiente escolar o que se reflete dentro da sala de aula.

Conclusão

Por fim, nota-se que apesar de ocorrer à alfabetização e de haver uma relação de cuidado, o processo de ensino aprendizagem, bem como, a relação professor/aluno ocorre de maneira mecânica e as vezes excludente, o que poderia ser potencializado se este professor se apoiasse em teorias educacionais para fundamentar a sua prática, e concebesse um olhar mais sensível sobre o aluno. É através de uma postura segura, firme e amorosa que o professor deve relacionar-se na sala de aula tendo em vista os alunos advindos de diversas classes sociais, que em sua maioria, são de classes sócio/econômicas desfavorecidas. O que permitirá ao professor envolvê-los em um ambiente emancipatório formando desde os anos iniciais da alfabetização indivíduos pensantes e ativos. Destaca-se, a importância do diálogo que constitui uma ferramenta simples que possibilita ao docente articular o seu trabalho com a melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem bem como construir um relacionamento saudável com seus alunos.

Com isso, a relevância que há entre a relação professor aluno no espaço em sala de aula mostrou-se muito importante para que haja uma mediação eficaz e democrática do conhecimento que ocorrerá em um ambiente harmonioso e participativo. Enfatizamos que uma administração do conhecimento onde se ajuste a quantidade e qualidade de conteúdos ministrados bem como um olhar sensível do professor e conseqüentemente uma relação afetiva que contemple a todos os alunos, será o caminho pelo qual o processo de ensino aprendizagem deverá alicerçar-se para encontrar o equilíbrio e a eficácia.

Referências

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. 34. ed. Cortez Editora, 1990. p. 176-187.

SANTOS, Cintia Maria; MARQUES, Janete. **Buscando a construção e (re)construção da práxis pedagógica**. Disponível em: <http://www.faesi.com.br/index.php/nucleo-de-pesquisa->



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

**24 a 27
setembro**
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

cientifica/75-portal-do-saber/234-buscando-a-construcao-e-reconstrucao-da-praxis-pedagogica.Acessado em: 10/06/20014.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

SILVA, Givanilda de Souza e. **Os aspectos afetivos na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso de uma turma atendida pelo projeto Abre-té Sésamo**. Minas Gerais.Unimontes. Monografia. 2012. p.11.

PILETTI, Claudino. A motivação da Aprendizagem. **Didática Geral**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990. p.233-236.